

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 5, A Arena Geográfica, Parte 1

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 5, a Arena Geográfica, Parte 1.

Sítios arqueológicos e eventos atestados arqueologicamente não acontecem no vácuo.

Para compreender a arqueologia, precisamos compreender a terra e o contexto geográfico. Então, vamos dar uma olhada no contexto geográfico da arqueologia, que é a terra da Bíblia. Claro, é uma bela imagem de Jerusalém vista do Monte das Oliveiras, uma cena ou vista muito típica de lá.

A terra da Bíblia é algo próximo e querido pelos crentes em todo o mundo, mas é especialmente relevante se você for judeu. E só um pouco de história moderna aqui, ondas de imigração judaica, os Olim que vieram e fizeram Aliyah para a terra no final dos séculos XIX e XX, vieram novamente, da Europa, do Médio Oriente, de África. Uma das primeiras coisas que os Sabras, os judeus que ainda viviam na Terra Santa, nasceram na Terra Santa, fizeram foi levá-los em excursões.

E essas excursões eram chamadas de Yediat Haaretz, ou conhecimento da terra. Foi um grande sucesso porque formou um vínculo muito forte entre o povo e a sua nova terra, porque eles estavam literalmente voltando para casa. E assim, para os israelenses, pelo menos, novamente, para os judeus antes da fundação do Estado de Israel, e agora para os israelenses, a conexão com a terra é muito, muito importante.

E aqui você tem alguns desses materiais usados pela Agência Judaica e, mais tarde, pelo governo de Israel para introduzir imigrantes recentes no país. Ora, havia certos estudiosos e certos professores que foram fundamentais para ajudar não só os judeus e os imigrantes, mas também, a nível académico, o estudo da terra. E só para destacar alguns deles no canto superior direito está Michael Aviona, que foi educado e obteve seu doutorado. na Inglaterra, mas foi um estudioso incrível do período clássico, do período greco-romano, do período bizantino, além de um geógrafo histórico.

Ele escreveu um livro, primeiro em hebraico e depois em inglês, chamado The Holy Land. É basicamente uma geografia histórica desde o período persa até a ascensão do Islã. O outro senhor no canto inferior direito é Benjamin Mazar.

Ele foi um estudioso do Antigo Testamento que fez Aliyah para Israel na década de 1920 e eventualmente ascendeu à liderança como presidente da Universidade

Hebraica. Mas ele foi um excelente estudioso, arqueólogo e geógrafo histórico. E esse é o seu trabalho hebraico sobre a história da pesquisa arqueológica na terra de Israel.

Seus alunos, os alunos de Mazar e Aviona, novamente, tornaram-se os primeiros, em primeiro lugar, no estudo da terra. E, novamente, isso é chamado de estudo da geografia histórica, porque você usa várias disciplinas quando tenta entender a história e a arqueologia e os sítios arqueológicos e as ruínas, você tem que colocá-los em contexto. E esses homens sabiam fazer isso muito, muito bem.

Aquele com várias fotos dele é Yohanan Aharoni, que foi aluno de Mazar e escreveu o ainda popular livro *The Land of the Bible*, que era basicamente um volume complementar ao de Aviona apenas para os períodos anteriores, os períodos do Antigo Testamento. Seu aluno foi Anson F. Rainey ali. Na verdade, ele foi meu conselheiro quando eu era estudante em Israel.

Ele foi, novamente, um excelente estudioso da Bíblia, arqueólogo e geógrafo histórico, um lingüista incrível. E para quem estiver interessado, não recebo nenhum dinheiro por isso. Mas estes são dois excelentes atlas que são realmente de última geração.

A Ponte Sagrada e o Antigo Atlas Bíblico da Carta, novamente de Aharoni e Rainey, são muito, muito bem recebidos e amplamente utilizados. OK. Muitos de vocês já ouviram o termo Crescente Fértil.

Foi cunhado por James Breasted, que fundou o Instituto Oriental da Universidade de Chicago. E o Crescente Fértil foi a ideia de uma faixa de terra arável que poderia ser cultivada. Você poderia viver muito confortavelmente, que se estendia do Golfo Pérsico até o Vale do Tigre-Eufrates, novamente, a terra da Mesopotâmia entre os rios, até as Montanhas Taurus, ou as Montanhas Zagros, e então descendo para o que chamamos de Canaã ou Levante Meridional. e, eventualmente, também no Vale do Nilo.

Esta faixa em forma de crescente foi chamada de Crescente Fértil. Foi o berço, mais ou menos, da civilização no antigo Oriente Próximo, e é muito importante entender isso.

E você vê aqui outra foto daquele Crescente Fértil e dos importantes impérios que habitaram aquela terra. Claro, você tem os impérios da Mesopotâmia, sobre os quais falaremos mais detalhadamente em uma palestra diferente, e depois do Egito também. E bem no meio disso está o Levante.

É importante salientar isso porque é uma ponte de terra, uma terra muito estreita que liga o Egito e a Mesopotâmia, e a Ásia Menor e além. E então, pense nisso como

uma rodovia. E novamente, o livro de Anson Rainey, *The Sacred Bridge*, dá isso, essa indicação.

O livro de Jim Monson, *The Land Between*, é outra maneira de explicar isso. É um corredor para sair desses diferentes lugares. Portanto, é muito, muito estratégico, vital e importante se você tiver ambições geopolíticas para expandir a sua influência.

Conseqüentemente, foi disputado desde tempos imemoriais e ainda o é hoje. E então, você tem esses indicadores porque você tem belos templos e vestígios, vestígios arquitetônicos no Egito e vestígios enormes na Mesopotâmia, uma vez desenterrados. Mas na Terra do Meio, ou na Ponte Sagrada, neste corredor estreito, o Levante Meridional, você não tem esses extensos vestígios em um estado tão bom, em sua maior parte, por causa do movimento constante de impérios e exércitos através deste corredor, e com eles vem a destruição e, e, e violência.

Então, é uma localização muito, novamente, muito estratégica. É uma terra pela qual se luta desde tempos imemoriais. E espero que você consiga entender o porquê, porque tudo se concentra em passar por aqui.

Você não pode ir para o leste; há deserto e, novamente, o Mar Mediterrâneo bloqueia você do oeste. E então é um lugar estratégico muito, muito importante. OK, mais uma vez, um mapa político moderno do Levante Meridional, ou Israel e Palestina, Jordânia e Sinai, e depois um mapa mais físico.

Veremos essas áreas da Terra Santa em diferentes seções ou partes e descreveremos sua história e alguns dos locais importantes aqui. Novamente, vindo do oeste, você tem uma variedade de terrenos e climas na Terra Santa. Todos pensam que a Terra Santa é um deserto seco e árido.

E não é. Parte disso é, mas grande parte não é. Você vem do oeste e primeiro atinge Sharon ou a planície filisteu.

E então você atinge o que é chamado de Shephelah ou as terras baixas, as terras baixas. E, novamente, isso é da perspectiva da região montanhosa acima dela. Na verdade, são contrafortes com vales.

E essa é uma área fronteira para a maior parte do Antigo Testamento. Você continua indo para o leste e tem a região montanhosa, o Harim em hebraico. E essa é uma região montanhosa de Judá, Efraim, Manassés e assim por diante, até o vale de Jizreel.

E depois disso, você tem a sombra da chuva, que é um deserto da Judéia aqui. E ao norte disso, mais ou menos, apenas uma escarpa no Vale do Jordão. Então, ao norte,

você tem o Monte Carmelo, que na verdade é uma cordilheira apontando para noroeste até um ponto sobre o Mediterrâneo.

Os primeiros egípcios o chamavam de Nariz de Antílope. Então você tem o famoso Vale de Jezreel, o Armagedom bíblico, que na verdade é como uma rodovia interestadual desde a planície de Akko até o Vale do Rift ou Vale do Jordão. E essa é a única maneira de chegar facilmente da costa ao Vale do Jordão.

Fora isso, você tem que passar pelas montanhas. Novamente, é muito, muito estratégico e algo que todos desejariam. Ao norte disso, você tem a Baixa e a Alta Galiléia.

Descompactaremos isso em alguns minutos. A Baixa Galiléia, novamente, é uma série de vales leste-oeste. A Alta Galiléia é uma região escarpada e montanhosa que desce até o rio Latani ao norte, que fica novamente no Líbano moderno.

Agora, para leste, continuamos e temos o que chamamos de Vale do Rift. Esse Vale do Rift começa nas montanhas anti-Líbano e continua descendo através do Lago Hula, do Mar da Galiléia, do Rio Jordão, do Mar Morto e do Aravah , até o Golfo de Aqaba ou Eilat, e depois desce até África, onde continua. E isso é uma queda enorme, enorme.

É como uma enorme depressão. Novamente, o nível do Mar Morto é o ponto mais baixo da Terra acima da água. Agora, este é um encontro de duas placas, a placa africana e a placa asiática.

Estas placas, mais uma vez, deslocam-se e movem-se para norte e sul, e isso cria actividade sísmica. Portanto, há muita, uma enorme história de actividade sísmica na Terra Santa. O último grande terremoto ocorreu em 1927, creio, em 1927 ou 1929, e causou enormes danos a casas e propriedades.

E, ao longo da actividade, na antiguidade, houve muitas gravações de terremotos massivos. Claro, o mais famoso está em Amós 1:1, onde Amós abre seu oráculo, sua profecia com o tempo para isso, que ele menciona após o terremoto. E foi o terremoto durante o reinado de Uzias que causou tantos danos, provavelmente por volta de 760.750 AC.

Houve outro em 31 aC, e vimos danos em muitos lugares, incluindo Khirbet Qumran, o povoado onde viviam os essênios, que copiaram os Manuscritos do Mar Morto. Aqui está outra análise dessas sub-regiões. Por aqui agora, você continua para o leste e chega a um planalto.

No sul da Jordânia ou no centro da Jordânia, você tem a costa bíblica de Hami, o planalto, que tem cerca de 2.500 pés, que é aproximadamente paralelo aos topos da

região montanhosa, as montanhas. E então você tem a Gileade inferior e superior, que é montanhosa, e depois Basã, que hoje é chamada de Colinas de Golã. Novamente, uma área muito vulcânica, muito acidentada, mas também fértil, se puder, se puder cultivá-la.

Mais ao sul, você tem o bíblico rio Arnon, o Wadi Mujib, e você tem o planalto Karak, que é chamado, novamente, de planalto Debon e Karak, que se estende pelo rio Arnon. E depois para o sul, até o Edom bíblico, que são montanhas altas e montanhosas de arenito da Núbia que, novamente, são muito secas, mas os topos das montanhas chegam a cerca de 3.500 pés, permitindo a agricultura. E então é isso, os primeiros edomitas usariam isso, e vamos desempacotar isso à medida que continuamos.

Aqui está um mapa em relevo mostrando aquele vale de fenda muito profundo passando por aqui, separando a Cisjordânia, a oeste, a oeste da Jordânia, da Transjordânia. Boas fotos aí para nos ajudar. OK.

Mais uma vez, a diferença entre as duas placas, a placa africana, e a asiática, desculpe-me, a placa árabe ou a placa tunisina. E novamente, seções transversais do terreno e as diferenças de elevação e topografia existentes. OK.

A terra de Israel tinha vários nomes e fronteiras. A terra de Canaã na Bíblia tinha uma fronteira que não incluía, aparentemente, a Transjordânia, mas também, mas também incluía as Colinas de Golã, a Basã bíblica, até a Síria. E essa foi uma determinação da terra bíblica de Canaã.

E aqui temos algumas, algumas viagens dos 12 espiões subindo e verificando a terra. OK. Durante o período da monarquia judaica no Antigo Testamento, no seu auge, Israel abrangia uma área muito grande, até a Síria, até mesmo até o rio Eufrates.

David e Salomão tinham tratados e acordos com estes reinos, o que expandiu enormemente a terra. E novamente, mais tarde, durante a monarquia dividida, isso diminuiu à medida que, mais notavelmente, o império sírio começou a expandir-se. A terra de Israel ou a terra da Bíblia tinha uma extensa rede rodoviária na antiguidade.

As estradas que precisamos apontar principalmente na Transjordânia, a Estrada do Rei, em homenagem aos quatro reis que vieram e atacaram as cidades da planície em Gênesis 14. Mas isso segue, novamente, o terreno elevado e o, e em, em, em Moabe, Edom e depois no território amonita e além. A leste disso, o que não é mostrado aqui, está o que chamamos de caminho do deserto ou estrada do deserto.

Esse é o caminho dos israelitas com Moisés. Eles queriam ir pela Estrada do Rei, onde havia muita água e grãos para alimentá-los, mas não tinham permissão para fazer

isso. E então, eles tiveram que ir para a estrada do deserto, que é mais fácil de atravessar, mas seca, e a água é escassa no caminho do deserto.

Mas de qualquer forma, essas são as duas rotas norte-sul. Existem várias rotas leste-oeste, mas a rota norte-sul mais importante na Cisjordânia é chamada de Caminho dos Patriarcas ou Rota dos Patriarcas . E isso se estende de Berseba até Dotã e continua a partir daí.

E isso segue a espinha dorsal da região montanhosa. E se você tentar ir para o oeste e para o leste e tentar ir para o norte e para o sul, será muito difícil porque você estará subindo e descendo dentro e fora de Wadis. Mas isso proporciona uma das poucas rotas norte-sul na Cisjordânia .

A rota principal, novamente, é a rota costeira, muitas vezes chamada de caminho do mar ou via Maris em latim, mas que segue o norte do Sinai e sobe a costa ou perto da costa, termina e vai até o Mar da Galiléia e subindo em direção a Damasco. Então essas são as redes rodoviárias básicas e as sub-redes onde há estradas menores indo em várias direções. Vista de satélite da Galiléia.

Você pode ver as planícies de Akko aqui, bem como as cidades modernas de Haifa e Akko. Rosh HaNikra, que é a escada de Tiro aqui. Novamente, o Mar da Galiléia.

Você não consegue entender muito bem, mas você pode ver alguns desses vales e montanhas leste-oeste indo em direção ao leste em direção ao Mar da Galiléia. Agora, falaremos sobre isso ou veremos mais slides sobre isso, mas o vento vinha do Mediterrâneo e soprava por esses vales, criando uma espécie de túnel de vento, atravessava o Mar da Galiléia e atingia a escarpa ali no Colinas de Golã e causar muita turbulência. Ou entenderíamos isso como tempestades ou águas muito agitadas e turbulentas no Mar da Galiléia para agitar o lago.

E essa, claro, é a explicação por trás daquelas tempestades que os discípulos tiveram que suportar nos Evangelhos quando estavam pescando. Isso acontece por causa dos ventos que atravessam esses vales vindos do Mediterrâneo. Ok, a região da Galiléia novamente é a planície de Akko aqui.

Estamos tirando uma foto aqui do Monte Carmelo, olhando para o norte, para Akko e depois para a fronteira, a moderna fronteira política entre Israel e o Líbano. Esta é basicamente uma foto deste local aqui, nos dando uma ideia de como é. E novamente, a escada de Tiro , a fronteira aqui neste ponto, e isto mostra o Mediterrâneo aqui, ao norte de Akko.

Agora, atrás da costa aqui há uma área de sopé chamada Sefelá de Israel ou Sefelá da Galiléia. Esta foi uma região fronteira durante a monarquia. Temos dois textos

famosos, 1 Reis 9 e 2 Crônicas 8, de Salomão fazendo um acordo com Hirão, rei de Tiro .

E Hirão, rei de Tiro , estava fornecendo a Salomão conhecimento, arquitetura e cedro para a construção de seus palácios e templo. E Salomão teve que pagar a ele, e então ele cedeu uma terra chamada Kabal. E isso sempre foi um ponto crucial para os intérpretes bíblicos.

O que exatamente isso significa? Poderia significar algo como terra sem valor ou algo assim. E a terra de Kabal, Hiram não ficou satisfeito com o que recebeu. Mas nas décadas de 1980 e 1990, Zvi Gal, um arqueólogo israelense, escavou um sítio chamado Horvat Rosh Zayit, cabeça da Oliveira, topo da Oliveira.

E ele acredita ter descoberto a Cabal bíblica. E esta era uma fortaleza da época de Salomão. A questão é: era fenício? Foi de Hiram ou de Salomão? Mas um sítio muito importante, um sítio do século X na Galiléia, nesta área fronteira entre Israel e a Fenícia.

Esta é uma vista de Haifa, muitas vezes considerada a São Francisco do Israel moderno. E, novamente, na antiguidade, não havia muita atividade onde Haifa está hoje. As cidades ficavam mais nos vales e ao redor do Monte Carmelo, não necessariamente nele.

Já falamos sobre Akko antes. Novamente, isso está voltado para o sul, em direção ao Monte Carmelo. E Akko é, novamente, uma cidade fenícia e histórica muito importante.

O que vemos aqui são restos do Cruzado. Havia um castelo e uma cidade dos Cruzados aqui. O último a cair após o colapso dos reinos cruzados.

E Napoleão realmente lutou aqui contra os exércitos otomanos. E há uma colina a leste chamada Colina de Napoleão, onde ele tinha sua artilharia. E isso também é uma história antiga da antiga Akko.

Aqui estão algumas fotos da Alta Galiléia. E você pode ver uma espécie de escarpa íngreme. Depois, desce, e o topo da escarpa desce ligeiramente em direção ao norte. Depois, deságua no rio Latani , no Líbano.

Agora, até hoje, isto ainda não é terrivelmente povoado, nem densamente povoado. Mas na década de 1950, Yohanan Aharoni, o nosso primeiro geógrafo israelita, fez um levantamento arqueológico, um dos primeiros nesta área, e encontrou as primeiras aldeias de Ferro I. E ele, novamente, identificou-os como os primeiros assentamentos israelitas na Galiléia e publicou isso em hebraico.

Ele publicou sua dissertação no final da década de 1950. Então, ele fez um trabalho pioneiro aqui e outros o seguiram e encontraram mais desses sites. Esta é uma das cidades da Alta Galiléia, Kedesh , que foi escavada.

E isso é, novamente, a Idade do Ferro, mas também o período persa e a era helenística. Baram é um segundo templo e posteriormente local na Alta Galiléia. E esta é uma das duas sinagogas que existiam em Baram na antiguidade.

A fachada daquela sinagoga foi restaurada e ainda está de pé. Castelo de Montfort, um dos castelos dos cruzados na Terra Santa, claro que em ruínas, muito perto da fronteira com o Líbano e ali coberto de vegetação. Na Baixa Galiléia, novamente, você tem esses vales e cordilheiras.

Portanto, é muito mais propício ao cultivo e ao povoamento e foi fortemente colonizado ao longo da história. Boa imagem de um dos vales e depois de uma das cidades modernas e algumas das atividades agrícolas em andamento. Yodfat ou Jotapata é uma cidade mencionada nas Guerras dos Judeus por Josefo.

Na verdade, ele era um dos líderes aqui. Esta já foi, acredite ou não, uma cidade enorme, uma cidade murada e hoje, um topo de colina árido e em ruínas. E isso também foi escavado.

Mas um importante local histórico durante a revolta judaica contra Roma em 66 a 70 DC. Outra cidade importante na Galiléia chamava-se Séforis ou Zípora em hebraico. Esta era uma cidade que estava florescendo na época de Cristo e a apenas alguns quilômetros de Nazaré.

Nazaré era o que chamamos de comunidade-dormitório naquela época de Séforis . Ironicamente, esta bela e grandiosa cidade greco-romana não é mencionada nos Evangelhos, nem, creio eu, Tiberíades, que foi a capital da Galiléia sob Antipas. Então, novamente, os Evangelhos foram muito focados.

E Jesus veio aqui para Séforis ? Ele deve ter. Mas não mencionado nos Evangelhos. Mas ainda assim é uma cidade incrível.

Alguns estudiosos sugerem que tanto José quanto Jesus trabalharam aqui como pedreiros, como operários, construindo esta bela cidade. Simplesmente não sabemos, mas só podemos supor. Hoje, Séforis é uma Nazaré em ruínas.

Naturalmente, por causa da sua associação com Jesus Cristo, é uma cidade grande. Esta é uma recriação moderna da vila de Nazaré da época de Cristo. E eles fizeram um ótimo trabalho reproduzindo uma sinagoga e algumas casas bem no meio da cidade moderna.

De Nazaré, você pode olhar para o sul, para o Vale de Jezreel. Bela vista aqui. E a bela montanha bem torneada é o Monte Tabor, famoso em Juízes 5, é claro, com Débora e Baraque derrotando Sísera e a coalizão cananéia.

Isto também fica perto do local onde a população de Nazaré, a sinagoga, quis atirar Jesus do penhasco por causa do seu pronunciamento na sinagoga. Esta é uma cidade moderna de Caná, não necessariamente onde o milagre aconteceu, mas esta é uma imagem disso. Há uma ruína que a maioria dos estudiosos acredita ser o verdadeiro local de Caná.

Sfat é provavelmente a cidade bíblica sobre uma colina. Novamente, uma dessas cidades na baixa Galiléia, no topo de uma colina. Bela cidade, cidade artesanal e centro do misticismo judaico cabalístico.

E aqui temos apenas seções de diferentes regiões geográficas, incluindo o Grande Vale do Rift. O Mar da Galiléia, Yom Kinneret, tem o formato de uma harpa. O Mar da Galileia, desde tempos imemoriais, tem sido fonte de água, irrigação para as fazendas vizinhas e conhecido pela pesca.

Então, você tem uma civilização muito rica em suas costas durante a antiguidade. E, claro, sabemos disso principalmente pelas narrativas evangélicas de Jesus e dos discípulos e das suas cidades, Magdala, Cafarnaum e Betsaida. Agora, o Mar da Galileia é de água doce; é de água doce, mas também está abaixo do nível do mar.

Fica naquele vale da fenda, e você tem, um pouco ao norte do Mar da Galiléia, a fenda cai abaixo do nível do mar e depois continua a cair até o Mar Morto, que é, novamente, o ponto mais baixo do terra, ponto seco na terra e sem saída. Então, o Mar Morto é extremamente salgado. Mais algumas fotos do Mar da Galiléia e seus arredores.

Ao norte do Mar da Galiléia, você tem o chamado Lago Hula, ou Bacia de Hula, e aqui está uma excelente fotografia antiga do Lago Hula. O problema é que era muito pantanoso e era basicamente um laboratório ideal para mosquitos e malária. E assim, quando os Judeus começaram os seus caminhos de imigração para a Palestina, eles compraram esta terra muito barato aos proprietários ausentes e drenaram este pântano com grande custo e sofrimento, mas drenaram o pântano e transformaram-no numa área fértil para a agricultura.

E parte dele ainda permanece hoje como uma espécie de parque nacional para aves migratórias e assim por diante. Então, parte dela ainda permanece, mas a maior parte foi drenada e hoje é cultivada. Excelente imagem do Mar da Galiléia vista do Monte das Bem-aventuranças, a igreja italiana ali localizada, olhando para as Colinas de Golã.

Você pode ver novamente aquela escarpa onde o vento vem do oeste e bate nela e depois simplesmente circula ao redor do lago e causa tempestades. E novamente, outras vistas do lago. Veremos isso em um minuto, mas aqui está uma boa visão de alguns locais históricos.

Este é, bem, vamos começar aqui, com os Chifres de Hattin, Karnei Hattin. Foi aqui que o exército cruzado, o Reino Latino de Jerusalém, foi derrotado de forma decisiva por Saladino em 1187, na verdade, 4 de julho de 1187, nesta batalha épica. Os cruzados não trouxeram água suficiente e estavam morrendo de sede.

Eles podiam ver o Mar da Galileia, mas o exército muçulmano bloqueou o seu caminho. Este é o Monte Arbel, que é uma espécie de rocha de Gibraltar de Israel. E vistas incríveis do topo, é um dos meus lugares favoritos para ver toda a terra de Israel.

Abaixo dela fica a Planície de Gennesar, que faz parte daquela rodovia internacional, ou Via Maris, que vem do litoral por lá e depois segue até Damasco. Muita história aqui nesses dois sites. Lá está o topo do Monte Arbel.

Olhe a vista e você poderá ver e discutir todo o ministério galileu de Jesus Cristo neste site e apontar onde Jesus visitou. Magdala, Cafarnaum, Betsaida e assim por diante. Alguns dos sítios arqueológicos importantes da Galiléia são Dan e Hazor.

Este é o lugar alto em Dã e na Área A em Hazor, com um portão ali, um portão de seis câmaras, datado do tempo de Salomão. O Monte Hermon é o ponto mais alto de Israel e fica coberto de neve na maior parte do tempo. Diz a lenda, e acredito que Josefo menciona isso, que Herodes, o Grande, recebia os convidados no templo e fazia com que grupos ou trabalhadores subissem ao topo do Monte Hermon, retirassem enormes blocos de gelo e neve e os colocassem em carroças e transportá-las até Jerusalém para que pudessem tomar gelo na limonada ou no chá gelado enquanto ele recebe os convidados.

E essa é uma maneira difícil de conseguir um cubo de gelo, mas foi o que eles tiveram que fazer. Excelente vista do Vale de Jezreel novamente. Novamente, Monte Tabor, Colina de Moré.

Isto fica, creio eu, no caminho para o Vale de Herodes e o Monte Gilboa. Então, novamente, apenas um panorama incrível da história bíblica deste ponto de vista. E novamente, você tem o Vale de Akko vindo da costa, a planície de Akko, através deste estreito desfiladeiro aqui, e então o Vale de Jezreel, que é, novamente, bem conhecido na história.

E, a propósito, creio que a última carga de cavalaria na Primeira Guerra Mundial foi uma batalha de cavalaria no Vale de Jezreel entre os otomanos e a Força

Expedicionária do Exército Britânico. Este é o Vale de Herodes e depois descemos em direção a Beit Shan e ao Rift ou ao Vale do Jordão. Esta é uma fotografia antiga do Monte Tabor que foi colorida.

O Monte Tabor era cananeu, sagrado para os cananeus. Tem o formato de um seio de mulher, lindamente simétrico, e era visto como um local de culto, uma espécie de lugar de fertilidade. E há um templo romano no topo, possivelmente um dos locais da transfiguração nos Evangelhos.

Outros dizem que seria o Monte Hermon. Não temos certeza disso. Mas mesmo nos tempos modernos, os casais israelitas subiam lá e beijavam-se e beijavam-se e tudo o mais, porque este era, mais uma vez, mesmo nos tempos modernos, um lugar da ideia de fertilidade.

E esse é o Monte Tabor. E o mais importante, porém, foi o lugar onde os israelitas desceram. As tribos de Israel se uniram no topo daquela montanha e, sob o comando de Débora e Baraque, desceram e derrotaram os cananeus, que ficaram com seus carros presos no rio Quisom e não conseguiram manobrar.

O Monte Carmelo, novamente, não é uma montanha como o Tabor. O Monte Carmelo é na verdade uma cordilheira, e o final da cordilheira, novamente, é, como vocês podem ver à direita da imagem, este é um plano de Akko olhando para o Monte Carmelo. Existem algumas outras fotos do Monte Carmelo e, claro, uma estátua de Elias.

Indo para o leste no Vale Harod, e então esta é a fenda aqui, o Vale do Jordão, você tem o Monte Gilboa aqui, foi onde Saul e seus filhos foram mortos, e Tel Jezreel, que era um Omride, na verdade um posto militar ou fortaleza e palácio que foi escavado há cerca de 30 anos, e ali continuam novas escavações. Então, novamente, um ponto de vista importante aqui porque você tem muita história bíblica aqui. Jezreel Spring, o vinhedo de Nabote, ficava em algum lugar nesta área aqui.

Eles encontraram lagares, lagares muito grandes, então esta era provavelmente a terra de Nabote que Acabe queria. Acabe e Jezabel, o palácio deles, estavam aqui. Ein Harod, veremos mais fotos disso, foi o local onde Gideão escolheu seu exército para combater os midianitas.

Então o Monte Gilboa, novamente, é o local da morte de Saul e seus filhos enquanto lutavam contra os filisteus. Alguns closes das escavações em Jezreel. Há um close da Primavera de Harod.

Você pode ir hoje, como estes soldados israelenses estão fazendo, e recriar como Gideão escolheu seus homens. Assim, vemos que o contexto geográfico, mais uma vez, dá uma espécie de moldura, uma moldura, à arqueologia, na medida em que

compreendemos o cenário, o contexto regional destes locais e eventos. Excelente vista do Monte Gilboa, como é hoje.

Ok, e o Vale Harod termina no, olhando para o oeste até o Vale Harod, mas termina no Vale do Jordão. E há uma cidade importante aqui. Vimos esta foto para nossa representação de Beit Shan. E novamente, quando os filisteus encontraram o corpo de Saul e o corpo de Jônatas, eles os penduraram na parede do templo em Beit Shan.

Os homens de Jabes-Gileade resgataram esses corpos e os queimaram. Beit Shan foi, novamente, uma cidade importante no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento. Este é um dos principais, provavelmente a via , não a via , mas sim o Carto Maximus de Citópolis , o nome greco-romano para Beit Shan.

E aqui está o Tel aqui. Veja como isso é alto em relação à cidade greco-romana. Fica no topo do Tel e é um templo cananeu que foi escavado no período do Bronze Final.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 5, a Arena Geográfica, Parte 1.